

# A MOTIVAÇÃO NA UNIVERSIDADE: UM MAPEAMENTO DO GRAU MOTIVACIONAL DOS ESTUDANTES DE LÍNGUA JAPONESA DE UM CURSO SUPERIOR

## *MOTIVATION AT UNIVERSITY: A MAPPING OF MOTIVATIONAL LEVELS OF JAPANESE LANGUAGE STUDENTS IN HIGHER EDUCATION*

Kaoru Tanaka de Lira<sup>1</sup>

Ludmila Martins<sup>2</sup>

Débora Habib Kobayashi<sup>3</sup>

### 1. Introdução

À motivação é atribuído o sucesso ou o fracasso no desempenho nas atividades diárias. Pesquisas sobre a motivação em seres humanos se iniciaram entre a década de 60 e 70 e vêm sendo ampliadas em vários campos (Boruchovitch, 2008).

Dentro do contexto educacional, Bzuneck (2009, p. 11) afirma que a motivação influi no envolvimento dos estudantes com o próprio processo de aprendizagem, principalmente, no que diz respeito à realização de tarefas e o esforço e a persistência aplicados a elas. Por sua vez, a ausência de motivação “[...] representa queda de investimento pessoal de qualidade nas tarefas de aprendizagem” (Bzuneck, 2009, p. 13), influenciando negativamente o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

<sup>1</sup> Professora do Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa da Faculdade de Letras – Flet, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus – AM. É doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília – UnB (2017-2021). E-mail: kaorufreedom@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília – UnB, Brasília – DF. E-mail: ludmartins96@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduada no curso de licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília - UnB, Brasília – DF. Atuou como professora substituta do mesmo curso no período de 2016 a 2018. E-mail: deb.h.vs@gmail.com

Pesquisas como as de Deci, Ryan e Williams (1996) e Boruchovitch (2008) também apontam a importância do fator motivacional dos estudantes. Deci, Ryan e Williams (1996), ao compilarem pesquisas sobre tema, trazem trabalhos empíricos que demonstraram que foram os estudantes desmotivados que abandonaram um curso universitário ainda no primeiro semestre. Apontam ainda que altos níveis de motivação auxiliam em uma melhor retenção de conteúdo e que também proporcionam bem-estar e satisfação pessoal.

O pano de fundo da investigação do presente artigo são os universitários do curso de Letras-Japonês, da Universidade de Brasília (UnB). A licenciatura em tela comemorou, no dia 14 de junho de 2017, 20 anos de existência (1997-2017). A partir de 1981, as aulas de língua japonesa começaram a ser ofertadas como extensão universitária com o apoio da Fundação Japão, e, posteriormente, em 1997, como curso de graduação (Licenciatura em Língua e Literatura Japonesa). Em 2016, ao ser avaliada quanto às condições de ensino pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a habilitação em Letras-Japonês obteve nota cinco, conceito máximo de avaliação feita pelo Instituto.

Apesar disso, um fato que chama a atenção em relação ao curso são os dados divulgados pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG). Segundo o DEG, enquanto a UnB como um todo formou 76,1% dos estudantes que ingressaram entre 2002 e 2008, o curso de Língua e Literatura Japonesa formou menos da metade das 236 pessoas que ingressaram no mesmo período (DEG/UnB, 2016). Uma porcentagem baixa, tanto quando comparada aos números totais da Universidade (76,1%) como quando comparadas ao Instituto de Letras (65,1%), lotação do curso em tela (DEG/UnB, 2016).

Certamente, são várias as causas que elevam os números relativos à evasão do curso. No entanto, é importante averiguar quantos destes fatores podem ser atribuídos à desmotivação dos discentes que interrompem os estudos antes da conclusão do curso. De certa maneira, Trabalhos de Conclusão de Curso realizados tendo como tema a motivação, como os de Jackeline M. de Albuquerque (2013) e Alessandra M. Fukushi (2016), mostram que esse é um assunto que tem chamado a atenção dos discentes. Além disso, relatos dos estudantes acerca do próprio desempenho e da falta de motivação em relação ao curso despertaram o interesse em verificar o grau motivacional destes estudantes no decorrer da licenciatura em Língua e Literatura Japonesa.

Dessarte, o objetivo desta pesquisa é desenhar numericamente o grau motivacional dos estudantes de Letras-Japonês da Universidade de Brasília, verificando se há uma correlação entre o grau motivacional e os seguintes fatores: 1) o ano de ingresso no curso e 2) a posição no fluxo do currículo estabelecido pela Universidade.

Traçado o panorama do grau motivacional dos estudantes e analisados os resultados obtidos, espera-se que a investigação possa trazer contribuições para os discentes e docentes e que sirva como instrumento para pesquisas futuras na área de motivação em cursos superiores.

## 2. Revisão bibliográfica

De acordo com a Teoria da Autodeterminação (Self-Determination Theory, SDT), elaborada por Richard Ryan e Edward Deci em 1981, a motivação é um importante fator que impulsiona o ser humano em suas atividades e em suas relações com os outros. Conforme os autores, a motivação sofre variações em graus e tipos, isto é, não varia somente em quanto motivado um indivíduo é, mas também em como essa motivação é orientada. Essa teoria é operada por outras quatro teorias menores: a Teoria das Necessidades Básicas, a Teoria da Integração Organísmica, a Teoria de Avaliação Cognitiva e a Teoria das Orientações de Causalidade. Segundo Ryan e Deci (2000, p. 68), as duas principais orientações motivacionais que compõem a Teoria da Integração Organísmica dentro da SDT são a *intrínseca* e a *extrínseca*, das quais trataremos adiante.

Um indivíduo intrinsecamente motivado tende a realizar atividades sem visar recompensas externas, realizando-as apenas por interesse, curiosidade e satisfação. Já quando um indivíduo é motivado extrinsecamente, tende a realizar atividades por conta de consequências alheias a ele, como o ganho de recompensas ou aprovação (DECI, RYAN; WILLIAMS, 1996, p. 16).

Segundo Ryan e Deci (2000), a motivação intrínseca foi descoberta quando estudos feitos em animais comprovaram que a maioria dos organismos empenha-se em atividades exploratórias, divertidas e curiosas mesmo quando não existem recompensas ou estímulos ligados a elas. Por outro lado, a motivação extrínseca se refere ao valor instrumental de alguma atividade proposta por alguma recompensa, reconhecimento ou resposta a algum comando ou pressão externa.

A motivação extrínseca pode ser regulada de quatro formas — pelas *regulação externa*, *regulação introjetada*, *regulação identificada* e *regulação integrada* — como um desenvolvimento contínuo da motivação, dentro da teoria de Deci, Ryan e Williams (1996, p. 168). A *regulação externa* é a menos autorregulada e é controlada por fatores externos ao indivíduo, como os

de ganho de recompensa e fuga de castigos. A *regulação introjetada* é um pouco mais autorregulada que a externa, sendo controlada por alguns estímulos internos, como o sentimento de culpa, e a partir dessa regulação, o indivíduo passa ter o comportamento controlado por fatores externos que influenciam seu comportamento interno (RYAN; DECI, 2000, p.62).

Sendo mais autorregulada que a *regulação introjetada*, a *regulação identificada* é o resultado de uma assimilação pelo indivíduo da importância ou valor de uma atividade. De acordo com Deci, Ryan e Williams (1996, p.169), um indivíduo motivado com regulação identificada não apenas realiza uma atividade porque sente que precisa, mas também porque identifica a importância dela para atingir metas pessoais ou até mesmo para responder a um desafio. E, por último, sendo a mais autorregulada das quatro, a *regulação integrada* é o resultado da assimilação de valores e comportamentos que são tidos como adequados pelo indivíduo ao seu eu.

Guimarães (2009, pp. 47-48) afirma que a motivação extrínseca regulada de forma integrada é semelhante à motivação intrínseca, por conta de seus componentes de caráter autônomo e autodeterminado. Vale ressaltar também que é um equívoco entender as orientações motivacionais como dicotômicas, principalmente por suas características complexas e relacionáveis (RYAN; STILLER, 1991; RIGBY; DECI; PATRICK; RYAN, 1992 apud GUIMARÃES, 2009, p.47).

Quanto à motivação no ensino superior, Deci, Ryan e Williams (1996, p.176) mostram que estudantes universitários são mais propensos a autorregular o próprio processo de aprendizagem ao longo do curso quando em ambientes acadêmicos que estimulam a autonomia, se sentindo mais competentes e mais motivados na realização das atividades.

Uma monografia apresentada à Universidade de Brasília pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, em 2016, abordou os aspectos motivacionais de discentes do curso aqui em questão como um estudo *continuum*. Fukushi (2016) acompanhou em seu trabalho uma mesma turma do curso por dois semestres seguidos, obtendo resultados que mostraram que, em sua maioria, os discentes eram motivados extrinsecamente por regulação integrada. Ou seja, são interessados em adquirir conhecimento não por recompensas externas, mas pela importância e interesse na formação profissional e pessoal.

A presente pesquisa também foi realizada tendo como base a Teoria da Autodeterminação a fim de verificar o grau motivacional intrínseco e extrínseco dos discentes do curso. Contudo, é importante salientar que as regulações da motivação extrínseca e da motivação intrínseca não foram levadas em consideração, uma vez que os objetivos previamente estabelecidos para esta pesquisa não abordam as razões que podem motivar ou desmotivar os estudantes do curso.

É levantada então a hipótese de que o grau motivacional intrínseco e extrínseco dos discentes do curso, quando representado graficamente, desenhe duas curvas. Acredita-se que a curva que representa a motivação intrínseca comece com valores altos, correspondentes aos discentes dos semestres iniciais, e que caia gradualmente no decorrer do curso. Por outro lado, supõe-se que a motivação extrínseca tenha baixos índices numéricos entre os estudantes dos primeiros semestres, e aumente gradualmente entre aqueles que ultrapassam o quarto semestre. Isto devido ao fato de que ao alcançarem a metade do percurso para o término do curso, os estudantes sejam conduzidos mais amplamente pela motivação extrínseca, almejando recompensas externas como o título de graduação.

### 3. Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, foi utilizada a *Escala de Motivação para Aprender de Universitários* (EMA-U), elaborada e proposta por Evely Boruchovitch (2008). A EMA-U foi elaborada a partir da literatura existente na área de motivação, tendo como base instrumentos nacionais que a princípio foram utilizados para mensurar a motivação de alunos do ensino fundamental. Dessa forma, optou-se por utilizar um instrumento anteriormente avaliado e aprovado por especialistas na área, para investigar a motivação de estudantes universitários. O uso da EMA-U na presente pesquisa se apoia, então, na validação do questionário e nos objetivos aqui estabelecidos pelas autoras.

O questionário é composto por 26 afirmativas em forma de escala *Likert*, das quais 14 são referentes à motivação intrínseca e 12 referentes à motivação extrínseca. Aos discentes foi solicitado que marcassem de 1 a 4 de acordo com o grau de concordância com cada uma das afirmações, sendo 1=*Discordo Totalmente*, 2=*Discordo Parcialmente*, 3=*Concordo Parcialmente* e 4=*Concordo Totalmente*. Optou-se por manter a escala de 4 pontos, assim como utilizado na pesquisa de Boruchovitch (2008), ao invés da escala de 5 pontos mais frequentemente utilizada em escala *Likert* com o intuito de evitar respostas neutras. Além das afirmativas, foram solicitadas informações adicionais como data de nascimento, sexo, matrícula e matéria ofertada pela Área de Japonês/UnB em curso no período vigente.

A aplicação foi feita ante permissão dos professores responsáveis pelas turmas, onde os mesmos cederam alguns minutos das aulas para que o questionário pudesse ser aplicado. Aos participantes foram explicados os procedimentos, a justificativa e os objetivos da pesquisa.

sa antes da distribuição dos questionários. É importante ressaltar também que foi esclarecida a não obrigatoriedade de participação na pesquisa. O questionário foi aplicado entre os dias 20 a 23 de novembro de 2017. Em média, os participantes levaram de 15 a 20 minutos para responder ao EMA-U.

Dos 175 discentes<sup>4</sup> regularmente matriculados no curso, 88 (50,3%) participaram da pesquisa, dos quais 45 são do sexo feminino e 43 do sexo masculino e têm entre 18 e 59 anos de idade, somando uma média aritmética de 23 anos.

A Tabela 1 abaixo mostra a distribuição dos respondentes por ano/semestre de ingresso<sup>5</sup>.

Tabela 1

Distribuição do número de respondentes por ano/semestre de ingresso

Ano/semestre de ingresso	Nº de respondentes
2012/1	01
2012/2	02
2013/1	03
2013/2	08
2014/1	01
2014/2	04
2015/1	06
2015/2	09
2016/1	07
2016/2	08
2017/1	21
2017/2	18

Fonte: Elaborada pelas autoras

A Tabela 2 traz a distribuição dos respondentes por disciplina do Curso. Observa-se pelos dados da Tabela 2 que o número de respondentes decai ao longo dos semestres. Ou seja, o número de respondentes dos semestres finais é reduzido em comparação ao número de respondentes dos semestres iniciais, reflexo do número de discentes matriculados nas disciplinas.

<sup>4</sup> Dados oferecidos pela secretaria do LET em janeiro de 2018.

<sup>5</sup> Distinta de outras universidades que têm ingresso anual, a UnB tem ingresso semestral.

Tabela 2  
Distribuição do número de respondentes por disciplina em curso<sup>6</sup>

Disciplina em curso	Nº de respondentes	Nº de matriculados
Japonês 1 (1º semestre)	18	30
Japonês 2 (2º semestre)	22	26
Japonês 3 (3º semestre)	10	17
Japonês 4 (4º semestre)	09	11
Japonês 5 (5º semestre)	06	20
Japonês 6 (6º semestre)	08	16
Japonês 7 (7º semestre)	04	04
Estágio Supervisionado 1 (8º semestre)	04	08
Laboratório de Língua Japonesa (9º semestre)	04	04
Estágio Supervisionado 2 (9º semestre)	03	08
Total	88	144

Fonte: Elaborada pelos autores

### 3.1 Procedimento de Análise

Foi utilizado o programa *Microsoft Excel 2010* para a obtenção dos resultados numéricos. Após separadas as afirmativas relacionadas à motivação intrínseca e extrínseca, foram calculadas as médias de cada afirmativa dos 88 respondentes. O valor mínimo possível realizável em uma afirmativa é 1, caso todos os 88 respondentes tenham marcado “1=Discordo Totalmente”, e o valor máximo possível alcançável é 4, caso todos os respondentes tenham escolhido a opção “4=Concordo Totalmente”. Das médias obtidas em cada afirmativa, foram calculadas as médias relativas à motivação intrínseca e à motivação extrínseca, respectivamente. Inicialmente, o processo foi realizado com todos os respondentes.

<sup>6</sup> Lista do fluxo de disciplinas disponível em: <https://matriculaweb.unb.br/graduacao/fluxo.aspx?cod=4553>

Os dados foram analisados de quatro formas distintas. As análises por ano de ingresso foram chamadas de **Análise A1** e **A2** e as análises por disciplina em curso foram nomeadas de **Análise B1** e **B2**.

A fim de verificar se há uma correlação entre o grau motivacional e o ano de ingresso no curso, foi feita uma relação não-linear com os valores obtidos, com o cálculo descrito acima, separados os participantes por ano de ingresso. Esta primeira análise foi chamada de **Análise A1**. É importante ressaltar que a apuração dos discentes foi feita por ano de ingresso, e não por semestre, pois havia apenas um estudante com ingresso em 2012/1 e outro em 2014/1 dentre os respondentes, sendo essa uma amostra inadequada para representar um grupo.

Ao considerar que apenas três dos 88 respondentes ingressaram em 2012, optou-se por refazer os cálculos desconsiderando os dados extraídos destes discentes, uma vez que um número reduzido de amostras de um determinado ano de ingresso pode interferir na análise dos dados. Esta segunda análise foi intitulada de **Análise A2**.

Outra meta estabelecida foi a de verificar a correlação entre o nível motivacional e a posição no fluxo do currículo estabelecido pela Universidade, aqui representado pela disciplina em que o estudante está matriculado o qual foi denominado **Análise B1**. Nesta análise, optou-se desconsiderar os dados dos discentes matriculados nas disciplinas Estágio Supervisionado 1 e 2 a fim de limitar-se apenas as disciplinas focadas na aprendizagem de língua japonesa. Outro fator que motivou a retirada destas disciplinas é a tendência dos estudantes de saírem, nos semestres finais, do fluxo de oferta do curso. Assim, limitamos as disciplinas que precisam de pré-requisito uma da outra para esta análise. Isto é, as disciplinas de aprendizagem de língua japonesa.

Por fim, a **Análise B2** calculou a relação do nível motivacional dos discentes e as disciplinas cursadas das turmas de *Japonês 1* (1º semestre) a *Japonês 7* (7º semestre), excluindo a disciplina Laboratório de Língua Japonesa. O motivo da exclusão desta disciplina será apresentado mais adiante.

## 4. Resultados

A média aritmética do cálculo feito após separar as afirmativas relacionadas à motivação intrínseca e extrínseca foi de 3,28 para a motivação intrínseca e de 2,12 para a motivação



extrínseca. Os valores obtidos na **Análise A1** e o número de respondentes por ano de ingresso são como mostra a tabela abaixo.

Tabela 3  
Níveis de motivação intrínseca e extrínseca por ano de ingresso

Ano de ingresso	Motivação intrínseca	Motivação extrínseca	Nº de respondentes
2017	3,30	2,06	39
2016	3,36	2,09	15
2015	3,29	2,18	15
2014	3,31	2,54	05
2013	3,06	2,12	11
2012	3,36	1,92	03

Fonte: Elaborada pelas autoras

Calculados os níveis motivacionais, os valores relativos à motivação intrínseca se mostraram com certa variação desde os calouros aos veteranos do curso.

Para verificar se havia alguma correlação entre os níveis motivacionais e a permanência ou desempenho no curso, as variáveis numéricas foram comparadas de forma a procurar se havia alguma linha ou curva de regressão que se encaixe na relação de forma a demonstrar mais claramente quais foram as tendências encontradas. Os índices de correlação abaixo variam entre 0 e 1, em que 1 indica uma correlação perfeita entre as variáveis e 0 indica que não há correlação linear<sup>7</sup>.

Para melhor compreensão na leitura dos parágrafos a seguir, onde os cálculos foram feitos de acordo com a quantidade de anos que os alunos têm de permanência no curso, foram colocados os anos de ingresso nos gráficos e no texto. Nos casos em que o número de semestres cursados com sucesso for contado, a disciplina atual em que os respondentes se encontram foi escrita nos gráficos e no texto. Assim, mesmo havendo a relação entre duas

<sup>7</sup> 0,0 não existência de correlação;  
0,0 < r < 0,3 correlação desprezível;  
0,3 ≤ r < 0,5 correlação fraca;  
0,5 ≤ r < 0,7 correlação moderada;  
0,7 ≤ r < 0,9 correlação forte;  
0,9 ≤ r < 1,0 correlação muito forte;  
r=1,0 correlação perfeita.

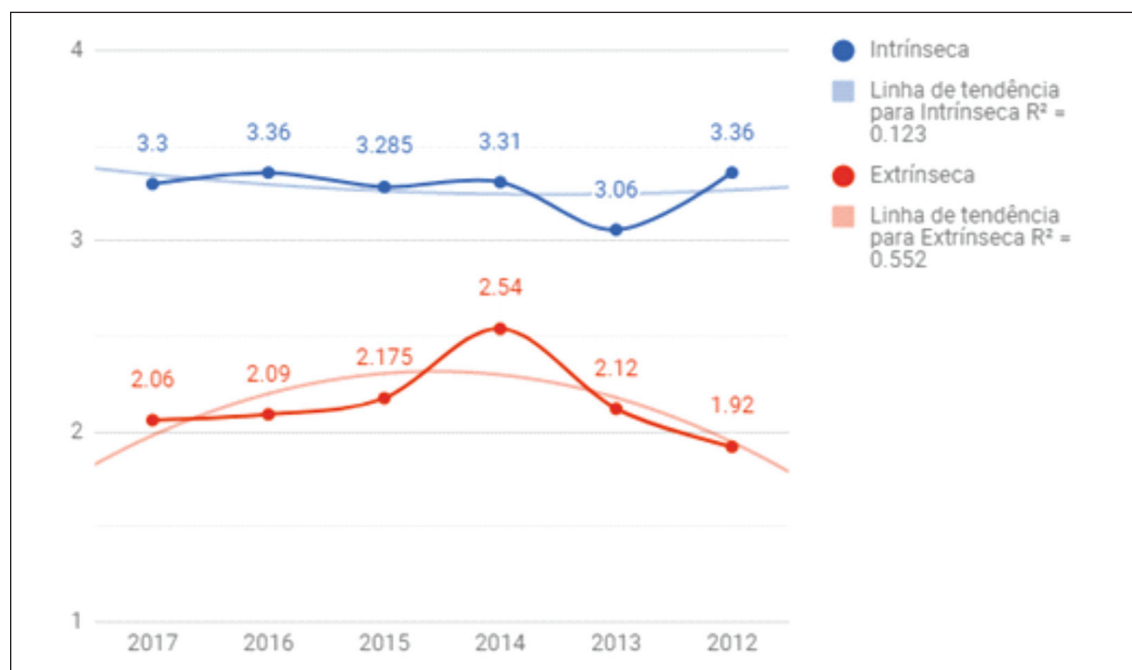
variáveis numéricas, foi dado o contexto a fim de capturar as características históricas e estruturais do curso dos alunos analisados.

O menor valor em relação à motivação intrínseca é de 3,06 entre os discentes com ingresso no ano de 2013. Os cálculos mostram que não há uma curva de tendência que estabeleça uma relação entre a motivação intrínseca e o ano de ingresso, com a melhor alternativa apresentando uma baixa correlação ( $r^2=0,123$ )<sup>8</sup>. No entanto, a curva resultante da correlação entre a motivação extrínseca e o ano de ingresso se mostra com uma correspondência moderada ( $r^2=0,552$ )<sup>9</sup>.

Os valores estão apresentados no Gráfico 1 para melhor visualização. As linhas mais escuras representam os valores obtidos a partir do EMA-U. As tendências relativas aos valores obtidos foram representadas pelas linhas mais claras. Destaca-se o alto nível de motivação extrínseca dos discentes com ingresso em 2014.

Gráfico 1

Motivação intrínseca e extrínseca por ano de ingresso (2012-2017)



Fonte: Elaborada pelas autoras

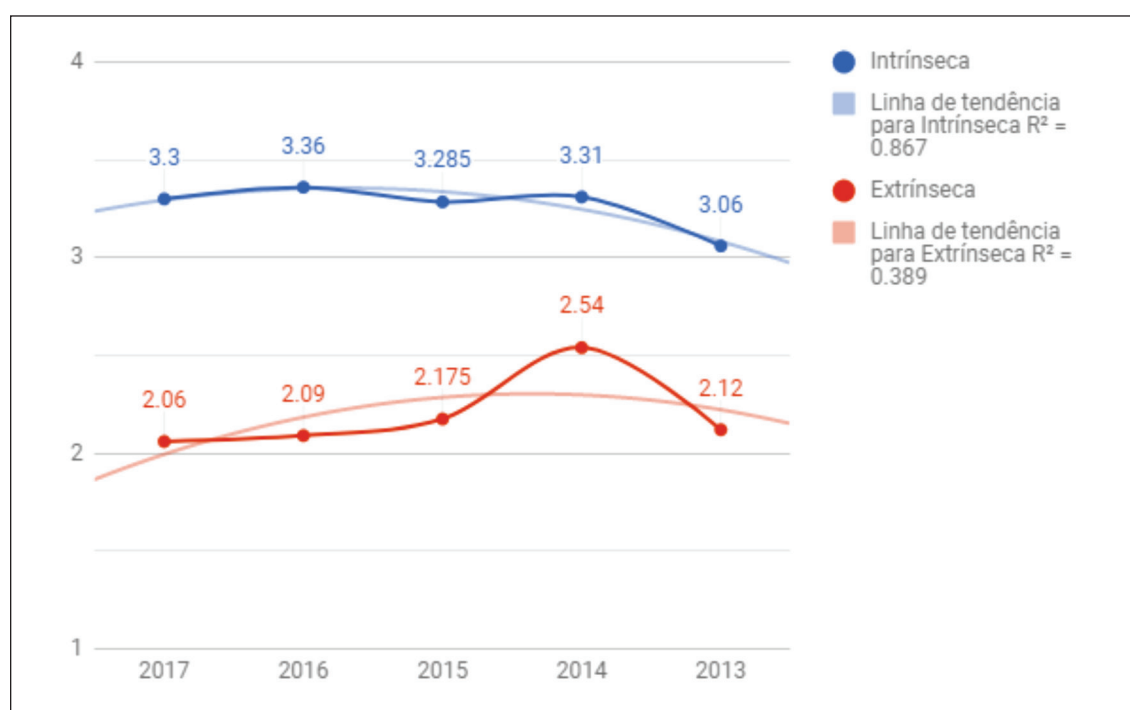
<sup>8</sup> A curva encontrada é descrita pelo polinômio  $0,00893x^2-0,0611x+3,35$

<sup>9</sup> A curva pode ser descrita pelo polinômio  $-0,0566x^2+0,276x+1,98$

Na **Análise A2**, sem os dados dos três ingressantes em 2012, é possível ver que existe uma correlação forte ( $r^2=0.867^{10}$ ) entre o ano de ingresso e a motivação intrínseca, explicada pela curva do Gráfico 1. Por outro lado, a correlação entre o ano de ingresso e a motivação extrínseca diminui em relação à análise anterior ( $r^2=0,389^{11}$ ), apesar de o valor numérico apresentado continuar tendo uma fraca correlação. Em outras palavras, o ano de ingresso não explica a variação da motivação extrínseca.

Gráfico 2

Motivação intrínseca e extrínseca por ano de ingresso (2013-2017)



Fonte: Elaborada pelas autoras

Quanto a **Análise B1**, relativo à correlação entre o nível motivacional e a distribuição dos respondentes por disciplina, os valores são como mostra a Tabela 4 abaixo.

<sup>10</sup> A curva pode ser descrita pelo polinômio  $-0,0371x^2+0,0956x+3,29$

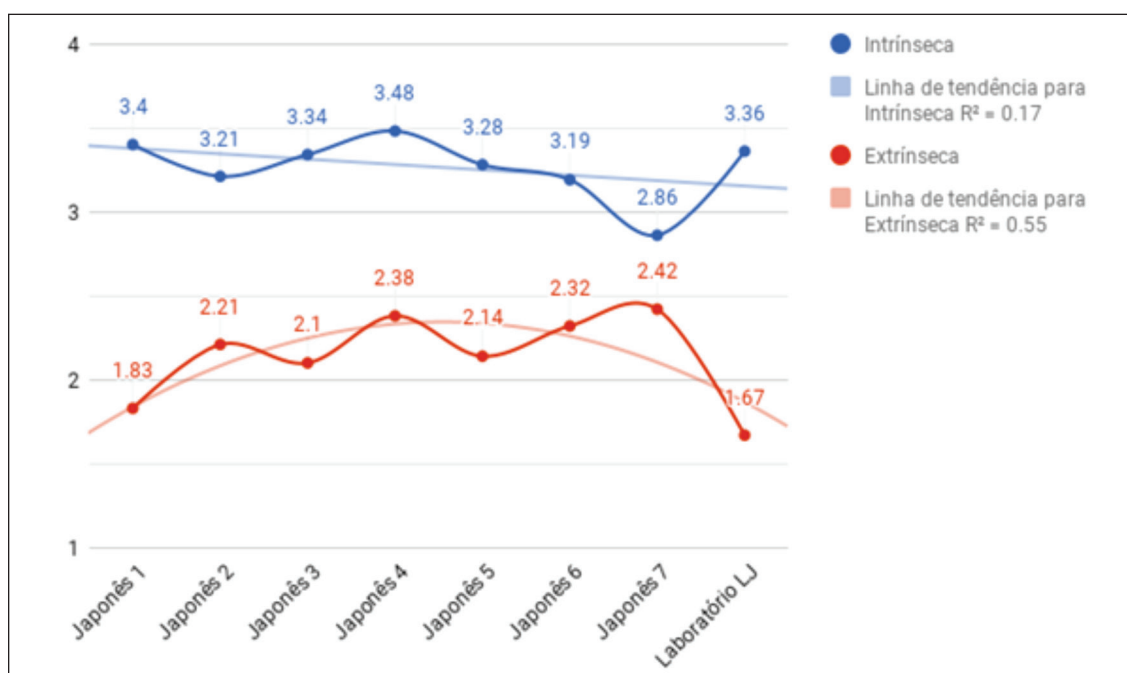
<sup>11</sup> A curva pode ser descrita pelo polinômio  $-0,0443x^2+0,234x+1,99$

Tabela 4  
Níveis de motivação intrínseca e extrínseca por disciplina em curso

Disciplina em curso	Motivação intrínseca	Motivação extrínseca	Nº de respondentes
Japonês 1	3,40	1,83	18
Japonês 2	3,21	2,21	22
Japonês 3	3,34	2,1	10
Japonês 4	3,48	2,38	9
Japonês 5	3,28	2,14	6
Japonês 6	3,19	2,32	8
Japonês 7	2,86	2,42	4
Laboratório de L. J.	3,36	1,67	4

Fonte: Elaborada pelas autoras

Gráfico 3  
Motivação intrínseca e extrínseca por disciplina em curso



Fonte: Elaborada pelas autoras

Na análise por disciplina em curso, a correlação entre a disciplina em curso e a motivação intrínseca é desprezível ( $r^2=0,17^{12}$ ), enquanto a correlação entre a disciplina em curso e motivação extrínseca se mostra moderada ( $r^2=0,55$ )<sup>13</sup>.

A motivação intrínseca tem valor alto (3,40) entre os discentes da disciplina *Japonês 1*, disciplina ofertada no primeiro semestre do curso. O ápice da motivação intrínseca é entre os estudantes da disciplina *Japonês 4* (3,48) e cai gradualmente nas turmas seguintes. O gradual declínio no nível motivacional intrínseco é quebrado na disciplina *Laboratório de Língua Japonesa*, ofertada aos discentes do nono semestre.

Apesar de Guimarães (2009, p. 47) salientar o vínculo existente entre a motivação intrínseca e a motivação extrínseca, os dados mostram uma tendência inversa entre as duas orientações motivacionais. Ou seja, entre os discentes que apresentam níveis motivacionais intrínsecos altos, os níveis motivacionais extrínsecos se mostram baixos e vice-versa. Isto devido à natureza do questionário utilizado, posto que é pouco provável que um estudante que tenha marcado a opção *concordo totalmente* em afirmativas como “Eu gosto de estudar assuntos desafiantes”, referente à motivação intrínseca, tenha escolhido a mesma opção em afirmativas como “Eu prefiro estudar assuntos fáceis”, referente à motivação extrínseca.

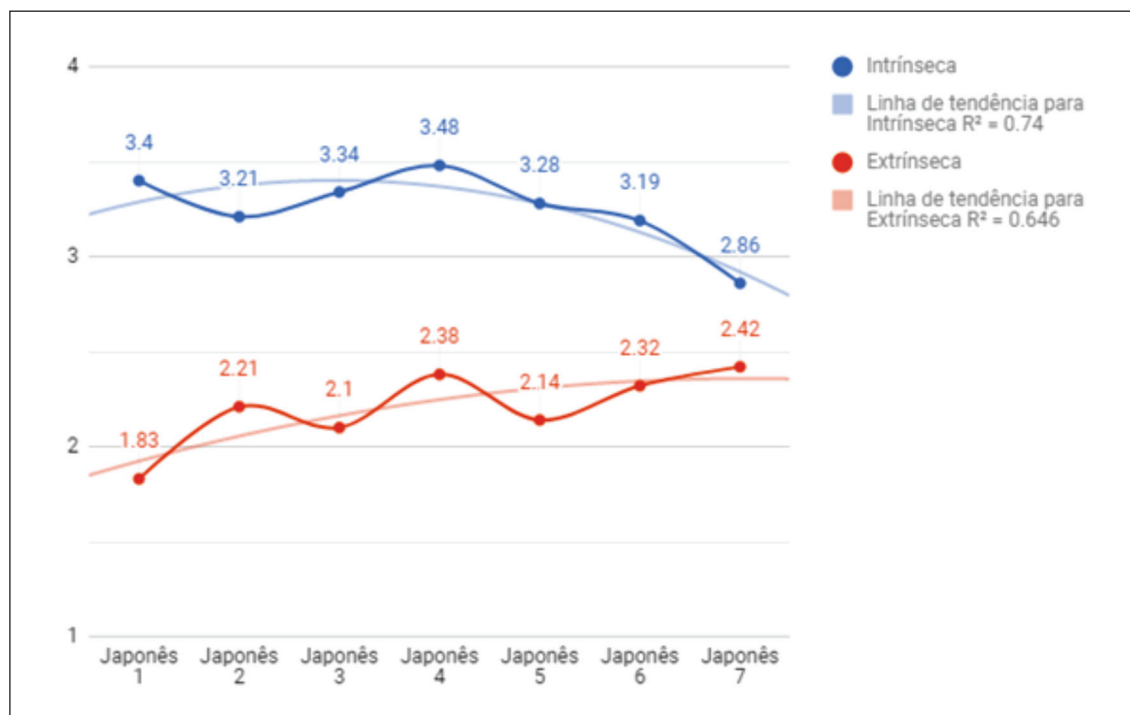
Ao observar que os níveis motivacionais sofrem uma quebra brusca de tendência de decréscimo entre os discentes da disciplina *Laboratório de Língua Japonesa*, optou-se por refazer os cálculos retirando os dados destes estudantes (**Análise B2**) restringindo-se aos dados das turmas de *Japonês 1* a *Japonês 7*, com o intuito de vislumbrar a correlação sem a quebra de tendência regular mantida até esta disciplina.

<sup>12</sup> A curva encontrada é descrita pelo polinômio  $4,17E-21x^2-00319x+3,38$

<sup>13</sup> A curva encontrada é descrita pelo polinômio  $-0,0401x^2+0,285x+1,84$

Gráfico 4

Motivação intrínseca e extrínseca por disciplina em (sem as últimas três disciplinas do curso)



Fonte: Elaborada pelas autoras

Na **Análise B2**, a correlação entre as motivações e as disciplinas em curso se mostra moderada (a motivação intrínseca com  $r^2=0,74^{14}$  e a extrínseca com  $r^2=0,64^{15}$ ). Assim, nesta análise é possível observar uma tendência de leve ascensão da motivação intrínseca alcançando o ápice na disciplina Japonês 4 e progressivo declínio entre os discentes das disciplinas mais avançadas. Em contrapartida, se observa um aumento do grau motivacional extrínseco de acordo com o avanço no curso.

## 5. Conclusões

Tendo como pilar a Teoria da Autodeterminação, elaborada por Ryan e Deci (1981), e as orientações motivacionais, a presente pesquisa foi realizada visando mapear o grau motiva-

<sup>14</sup> A curva pode ser descrita pelo polinômio  $-0,0295x^2+0,116x+3,29$

<sup>15</sup> A curva pode ser descrita pelo polinômio  $-0,0118x^2+0,143x+1,92$

cional dos discentes do Curso de Letras-Japonês da Universidade de Brasília. O grau motivacional foi medido em duas vertentes: o intrínseco e o extrínseco. De acordo com Deci, Ryan e Williams (1996), a motivação intrínseca é aquela despertada pelo interesse, curiosidade e satisfação, enquanto que a motivação extrínseca desperta no indivíduo a obrigação de realizar alguma atividade por consequências externas, como recompensas.

Os dados coletados pelo instrumento EMA-U (Escala de Motivação para Aprender de Universitários) elaborada e testada por Boruchovitch (2008) foram analisados de quatro formas diferentes. Duas análises por ano de ingresso (Análise A1 e A2) e duas análises por disciplina em curso (Análise B1 e B2).

Na **Análise A1**, a correlação entre ano de ingresso e a motivação intrínseca se mostrou desprezível ( $r^2=0,123$ ). No entanto, a análise mostra uma correlação moderada entre o ano de ingresso e a motivação extrínseca ( $r^2=0,552$ ). O número reduzido de ingressantes do ano de 2012 motivou a realização de reanálise excluindo os dados oferecidos por eles, a **Análise A2**. Excluídos os três discentes que ingressaram em 2012, a correlação entre o ano de ingresso e a motivação intrínseca se mostrara forte ( $r^2=0,867$ ). Contudo, a correlação com a motivação extrínseca se torna fraca ( $r^2=0,389$ ) comparada a Análise A1. Ou seja, retirados os discentes com ingresso em 2012, os níveis motivacionais intrínsecos tendem a formar uma leve curva. Os níveis motivacionais entre os estudantes com ingresso em 2016 têm uma leve elevação em relação aos com ingresso em 2017 e têm declínio sucessivo alcançando ao menor valor entre os alunos com ingresso em 2013 (ver Gráfico 2).

Na **Análise B1**, em que se verificou a relação entre a disciplina em curso e os níveis motivacionais. A correlação entre a motivação intrínseca ( $r^2=0,17$ ) se apresentou desprezível, enquanto a motivação extrínseca ( $r^2=0,55$ ) mostrou moderada.

Optou-se, também, reanalisar (**Análise B2**) desprezando os dados da disciplina Laboratório de Língua Japonesa, onde há uma quebra brusca de tendência tanto nos nível motivacional intrínseco como extrínseco. Na **Análise B2**, quando considerados somente os dados dos estudantes das disciplinas de Japonês 1 a Japonês 7, a correlação da disciplina em curso tanto com a motivação intrínseca como com a extrínseca se mostrou forte ( $r^2=0,74$ ) e moderada ( $r^2=0,646$ ), respectivamente. No Gráfico 4, é possível perceber que o grau da motivação intrínseca dos discentes tende a cair em consonância com o aumento do grau da motivação extrínseca. Ou seja, os níveis motivacionais intrínsecos sofrem declínio enquanto os extrínsecos tendem a ascensão entre os estudantes de acordo com o avançar dos semestres. Esta última análise se mostrou mais explicativa tanto para o grau motivacional intrínseco como extrínseco.

De acordo com Bzuneck (2009, p.11), a motivação do aluno está relacionada com fatores contextuais específicos da sala de aula, e por isso, é possível que os resultados obtidos ao analisar os dados por ano de ingresso e por disciplina em curso sejam diferentes. Discentes que ingressaram em um determinado ano e que apresentam graus motivacionais similares aos dos colegas de turma que ingressaram em um ano diferente podem ter sido influenciados pelo contexto, como o conteúdo contemplado na disciplina ou mesmo pela coesão entre os membros da turma. Assim, quando avaliados pelo instrumento, mostraram uma correlação maior na análise por disciplina e não por ano de ingresso.

Inicialmente esperava-se que tanto por ano de ingresso como por disciplina em curso, o nível motivacional intrínseco caísse linear e gradualmente, e a motivação extrínseca aumentasse gradualmente entre os discentes de acordo com a aproximação da conclusão do curso. No entanto, a tendência que melhor explicou os dados é uma curva branda virada para baixo. Ou seja, nas análises onde a correlação se mostrou maior, o grau motivacional mostrou-se ascendente. Isto é, a motivação entre os estudantes na primeira metade do curso tem a tendência de ser maior que a dos calouros.

Além disso, a pesquisa foi iniciada com a hipótese de que independente das variações entre os estudantes dos semestres iniciais ou finais do curso, em média os valores das motivações intrínseca e extrínseca seriam próximos entre si. No entanto, os valores relativos à motivação extrínseca (média 2,12) se mostram sempre menores comparados à motivação intrínseca (média 3,28). Podendo-se, assim, afirmar que os estudantes do Curso de Letras-Japonês são mais motivados intrinsecamente que extrinsecamente.

Além das análises de correlação, a pesquisa apresentou resultados curiosos. Na análise da motivação por disciplina em curso, por exemplo, a disciplina com o maior índice motivacional intrínseco é a disciplina *Japonês 4*, com 3,48. No entanto, o resultado chama a atenção, pois é conhecido entre os docentes e discentes que é esta disciplina o “divisor de águas” pela concentração de itens gramaticais nele abordado e assim afamado como sendo uma disciplina não fácil de se aprovar.

Vale mencionar que a frequência de algumas respostas chamou a atenção. Por exemplo, em relação à afirmativa “Eu prefiro estudar assuntos fáceis”, 32,2% dos respondentes concordaram parcialmente ou totalmente. Já na afirmativa 15, “Eu faço faculdade por obrigação”, 87,5% dos respondentes disseram discordar total ou parcialmente, o que é um resultado que merece destaque por mostrar que os discentes, em geral, não frequentam a universidade por obrigação.



Apesar dos resultados trazerem um panorama relativo aos níveis motivacionais dos estudantes, a pesquisa ainda é limitada. O número de respondentes, por exemplo, diminuiu drasticamente de acordo com a posição no currículo do curso, o que pode ter interferido nos resultados. A limitação da amostra se deu, em partes, pelos questionários terem sido aplicados nas aulas das disciplinas e não necessariamente todos os discentes dos cursos estavam matriculados em alguma destas disciplinas. Os estudantes que estavam na fase de escritura do trabalho de conclusão de curso, por exemplo, não puderam ser alcançados. Além disso, a fim de fazer um recorte sincrônico, se buscou aplicar o questionário em um curto espaço de tempo, não possibilitando a busca individual dos discentes para convidá-los a participar da pesquisa.

Outro fator que pode limitar a pesquisa é o perfil dos discentes. É possível que as matérias voltadas à docência influenciem no interesse concernente ao curso daqueles estudantes que buscam o conhecimento da língua e não da prática docente. Sendo o curso de Letras-Japonês uma licenciatura, possui no currículo disciplinas indispensáveis à prática pedagógica. No entanto, supõe-se que há discentes que vêm em busca do conhecimento da língua japonesa apenas. Supõe-se ainda que graduandos com este perfil tenham uma variação dos níveis motivacionais ao se depararem com as disciplinas voltadas para a prática pedagógica. É importante que pesquisas futuras abordem também tais elementos, não contemplados na presente pesquisa.

Contudo, é encorajada a continuação da análise do grau motivacional dos discentes do curso em questão a fim de confirmar os resultados obtidos nesta pesquisa, além de verificar quais são os fenômenos e fatores que fazem com que discentes de algumas turmas sejam mais motivados que outras.

## Referências Bibliográficas

- ALBUQUERQUE, J. M. D. **Fatores motivacionais dos estudantes brasileiros de japônês**. Brasília: Universidade de Brasília, 2013. 71 p. Trabalho de Conclusão de Curso.
- BORUCHOVITCH, E. Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U): Propriedades psicométricas. **Avaliação Psicológica**, Ribeirão Preto, 7, Agosto 2008. 127-134. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335027184003>.
- BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.;

- BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno:** Contribuições da Psicologia Contemporânea. 4ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. Cap. 1, p. 9-36. ISBN ISBN 978-85-326-2543-4.
- DECANATO de Ensino de Graduação - UnB. **Site da Universidade de Brasília**, 2016. Disponível em: <<http://unb2.unb.br/administracao/decanatos/deg/trajetoria/trajetoria.htm>>. Acesso em: 5 Junho 2017.
- DECI, E. L.; RICHARD, R. M. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **Canadian Psychology/Psychologie canadienne**, 49 No.3, Agosto 2008. 182-185.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American Psychologist**, 55 No.1, Janeiro 2000. 68-78.
- DECI, E. L.; RYAN, R. M.; WILLIAMS, G. C. Need satisfaction and the self-regulation of learning. **Learning and Individual Differences**, 8, 1996. 165-183.
- DORNYEI, Z. Motivation and Motivating in the Foreign Language Classroom. **The Modern Language Journal**, v. 78, p. 273-284, 1994. no.3.
- FUKUSHI, A. M. **O aspecto motivacional dos alunos do Curso de Letras Japonês:** Um estudo continuum dos calouros do 2º semestre de 2015 a 1º semestre de 2016. Brasília: UnB, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso.
- GUIMARÃES, S. É. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno:** Contribuições da Psicologia Contemporânea. 4ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 37-57. ISBN ISBN 978-85-326-2543-4.

Recebido em 20 de dezembro de 2017.

Aprovado em 30 de dezembro de 2017.

## RESUMO

A motivação na universidade: um mapeamento do grau motivacional dos estudantes de Língua Japonesa de um curso superior

Kaoru Tanaka de Lira  
Ludmila Martins  
Débora Habib Kobayashi

A motivação no contexto educacional tem chamado cada vez mais atenção, sobretudo no ensino superior. Segundo Bzuneck (2009, p. 11), a motivação do estudante influencia no seu próprio processo de aprendizagem e a ausência de motivação pode custar a qualidade desse processo, assim como o seu desenvolvimento acadêmico e social. Tendo então como base a Teoria da Auto-determinação elaborada por Richard Ryan e Edward Deci em 1981, o presente artigo levantou dados numéricos usando como instrumento a *Escala de Motivação para Aprender de Universitários* (EMA-U), elaborada e previamente testada por Evely Boruchovitch, em 2008, visando à investigação dos níveis motivacionais dos estudantes do curso de licenciatura em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de Brasília. Os dados foram analisados a partir de duas perspectivas: 1) ano de ingresso e 2) disciplina em curso no semestre de aplicação. As análises por 1) ano

## ABSTRACT

Motivation at University: a mapping of motivational levels of Japanese Language students in higher education

*Kaoru Tanaka de Lira  
Ludmila Martins  
Débora Habib Kobayashi*

*Attention has been drawn to motivation in educational contexts, specially in higher education. According to Bzuneck (2009, p. 11), student motivation has an influence in their own learning process and the lack of motivation may hinder the quality of this process, just as their social and academic development. Based on the Self-Determination Theory developed by Richard Ryan and Edward Deci in 1981, this article raised some numerical data using the Scale for Learning of University Students (EMA-U), developed and previously tested by Evely Boruchovitch, in 2008, aimed at the investigation of motivation levels of the students of the undergraduate course in Japanese Language and Literature at the University of Brasília. The data was analyzed through two perspectives 1) enrollment year and 2) enrolled subject, in the semester the test was applied. The analyses by 1) enrollment year showed that among students that have enrolled between 2012 and 2017, there is a weak correlation between enrollment year and intrinsic motivation, while*

*de ingresso* mostraram que entre os discentes ingressantes no período de 2012 a 2017, existe uma baixa correlação entre o ano de ingresso e a motivação intrínseca, enquanto existe uma correlação moderada entre o ano de ingresso e a motivação extrínseca. Ao excluir o ingresso em 2012, ou seja, entre os discentes ingressantes no período de 2013 a 2017, obteve-se uma correlação forte entre o ano de ingresso e a motivação intrínseca e uma correlação fraca entre o ano de ingresso e a motivação extrínseca. Nas análises por 2) *disciplina em curso* no semestre da aplicação, que vão de *Japonês 1* (1º semestre do fluxo) a *Estágio Supervisionado do Japonês 2* (9º semestre do fluxo), não foram apresentados valores correlacionais consideráveis entre a disciplina em curso e as motivações. Ao limitar a amostra entre os que estavam cursando as disciplinas de *Japonês 1* (1º semestre do fluxo) a *Japonês 7* (7º semestre do fluxo), ambas as motivações apresentam correlação moderada com a posição dos discentes no fluxo do curso. Os resultados obtidos não validaram a hipótese de que a motivação intrínseca apresente valores mais altos que decaem com o decorrer do curso e que a motivação extrínseca apresente valores mais baixos no início do curso e mais altos no final.

**Palavras-chave:** Motivação; Motivação intrínseca e Motivação extrínseca; Níveis motivacionais; Estudantes universitários.

*there is a moderate correlation between enrollment year and extrinsic motivation. Once students enrolled in 2012 are excluded, that is, between students enrolled between 2013 and 2017, there is a strong correlation between enrollment year and intrinsic motivation and a weak correlation between enrollment year and extrinsic motivation. In the analyses by 2) enrolled subject during the application of the survey, which stretches from Japanese 1 (1st semester in the flow) to Supervised Japanese Language Traineeship (9th semester in the flow), there were no considerable correlation values between enrolled course and either motivation. Limiting the sample between those who were enrolled in Japanese 1 (1st semester in the flow) to Japanese 7 (7th semester in the flow), both motivations displayed moderate correlation levels depending on where the students were in the flow. The obtained results did not validate the hypothesis that the intrinsic motivation shows higher levels that decrease throughout the course and that the extrinsic motivation displays lower levels in the initial stages and higher ones in the end.*

**Keywords:** Motivation; Intrinsic Motivation and Extrinsic Motivation; Motivational Levels; University Students.

## ANEXO I – Termo de compromisso



**Universidade de Brasília**

Instituto de Letras - IL  
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - IL  
Programa de Pós-graduação em Linguística – PPGL

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos a participar desta voluntariamente da pesquisa relacionada a motivação dos estudantes do Curso de Letras-Japonês da Universidade de Brasília – UnB sob a responsabilidade das pesquisadoras Débora Habib Vieira da Silva Kobayashi, Ludmila de Oliveira Martins e Kaoru Tanaka de Lira Ferreira.

O objetivo desta pesquisa é, nesta primeira etapa, mapear o nível motivacional dos estudantes do Curso de Letras – Japonês a fim de contribuir para a melhoria.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A participação será respondendo à enquete com 26 afirmações marcando numa escala de 1 a 4 onde 1=Discordo Totalmente; 2=Discordo Parcialmente; 3=Concordo Parcialmente e 4=Concordo Totalmente, o qual o grau de concordância com cada uma das afirmações. O tempo estimado é de 10 min. para a sua realização.

Os possíveis riscos aos participantes-colaboradores desta pesquisa são de cunho emocional por serem afirmativas relacionadas ao curso de licenciatura onde está matriculado. Se o(a) senhor(a) aceitar participar, estará contribuindo para o desenvolvimento das pesquisas motivacionais dos estudantes do curso de Letras Japonês, não somente da presente universidade, mas de outras universidade com curso similar a este.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda das pesquisadoras responsáveis.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor, entre em contato com as pesquisadoras. Débora Habib V. da Silva Kobayashi - telefone: (61) 99147-7270, e-mail: deb.hvs@gmail.com. Ludmila de Oliveira Martins – telefone: (61) 99317-4493, e-mail: ludmartins96@gmail.com. Kaoru Tanaka de Lira Ferreira - telefone (61) 98237-8762, e-mail: kaorufreedom@gmail.com.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com você.

Brasília, de de 2017

\_\_\_\_\_  
*Nome do participante*

\_\_\_\_\_  
*Débora Habib V. da Silva Kobayashi*  
*Pesquisador responsável*

\_\_\_\_\_  
*Assinatura do participante*

\_\_\_\_\_  
*Ludmila de Oliveira Martins*  
*Pesquisador responsável*

\_\_\_\_\_  
*Kaoru Tanaka de Lira Ferreira*  
*Pesquisador responsável*



## ANEXO II – Questionário



**Universidade de Brasília**

Instituto de Letras - IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET

Área de Japonês

**Dados Gerais:**

Matrícula: \_\_\_\_\_

Sexo: (M) (F)

Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Atualmente está cursando a disciplina:

( ) Japonês 1

( ) Japonês 6

( ) Japonês 2

( ) Japonês 7

( ) Japonês 3

( ) Laboratório de Língua Japonesa

( ) Japonês 4

( ) Não estou cursando de japonês este semestre

( ) Japonês 5

Qual foi a última disciplina cursada: \_\_\_\_\_

Responda, numa escala de 1 a 4, qual o grau de concordância com cada uma das afirmações abaixo.  
1=Discordo Totalmente; 2=Discordo Parcialmente; 3=Concordo Parcialmente e 4=Concordo Totalmente

1. Eu estudo porque estudar é importante para mim	1	2	3	4
2. Eu faço faculdade para arranjar um emprego melhor	1	2	3	4
3. Eu tenho vontade de estudar e aprender assuntos novos	1	2	3	4
4. Eu estudo porque estudar me dá prazer e alegria	1	2	3	4
5. Eu só estudo para não me sair mal na universidade	1	2	3	4
6. Eu fico tentando resolver uma tarefa, mesmo quando ela é difícil para mim	1	2	3	4
7. Eu faço meus trabalhos acadêmicos porque acho importante	1	2	3	4
8. Eu prefiro estudar assuntos fáceis	1	2	3	4
9. Eu estudo porque gosto de adquirir novos conhecimentos	1	2	3	4
10. Eu estudo apenas aquilo que os professores avisam que vai cair na prova	1	2	3	4
11. Eu gosto de estudar assuntos difíceis	1	2	3	4
12. Eu procuro saber mais sobre os assuntos que gosto, mesmo sem meus professores pedirem	1	2	3	4
13. Eu só estudo porque quero tirar notas altas	1	2	3	4
14. Eu gosto de ir à faculdade porque aprendo assuntos interessantes lá	1	2	3	4
15. Eu faço faculdade por obrigação	1	2	3	4
16. Eu fico interessado (a) quando meus professores começam um conteúdo novo	1	2	3	4
17. Eu desisto de fazer uma tarefa acadêmica, quando encontro dificuldade	1	2	3	4
18. Eu prefiro as tarefas relativamente simples e diretas	1	2	3	4
19. Eu estudo porque quero aprender cada vez mais	1	2	3	4
20. Eu estudo apenas os conteúdos acadêmicos que irão cair na prova	1	2	3	4
21. Eu estudo mesmo sem ninguém solicitar	1	2	3	4
22. Eu gosto de estudar assuntos desafiantes	1	2	3	4
23. Eu só estudo para ter um bom emprego no futuro	1	2	3	4
24. Eu me esforço bastante nos trabalhos da faculdade, mesmo quando não vão valer como nota	1	2	3	4
25. Eu estudo porque fico preocupado(a) que as pessoas não me achem inteligente	1	2	3	4
26. Eu acredito que não tem sentido fazer um bom trabalho acadêmico se mais ninguém souber disso	1	2	3	4